



Letramento informacional e cursos de graduação: um relacionamento necessário

Luciana do Amaral Teixeira
Maria Gracinda Vieira de Almeida Greco
(UNESA)

Resumo

O conceito original de letramento sofreu diversas reformulações motivadas por fatores variados; o que permitiu a criação de novos letramentos, como o informacional. O letramento informacional surgiu da necessidade de as pessoas lidarem com novos ambientes de informação e envolve as capacidades de localizar, selecionar, acessar, organizar e usar informações para gerar conhecimento. Tal letramento promove a capacidade de aprender a aprender e, portanto, constitui uma prática essencial na formação de cidadãos críticos e autônomos. Ao assegurar o desenvolvimento desses cidadãos, as faculdades e universidades ajudam na formação da base para o crescimento contínuo ao longo da atuação profissional dos indivíduos e do exercício de sua cidadania. Assim sendo, este trabalho investiga o nível de letramento informacional de alunos de um curso de graduação em Pedagogia a partir da aplicação de um questionário cujas perguntas foram formalizadas com base nos cinco padrões para o letramento informacional definidos pela *Association of College & Research Libraries*. O resultado da avaliação dos questionários aponta para a necessidade urgente de capacitação formal em letramento informacional e ratifica o pressuposto de que o letramento computacional de forma alguma garante a realização eficaz de pesquisas.

Palavras-chave: letramento informacional, habilidades de pesquisa cursos de graduação.

Abstract

The original concept of literacy has undergone many reformulations encouraged by different factors, which resulted in the creation of new literacies, as the informational one. Informational literacy arose from people's need of dealing with new information environments. It relates to the skills of finding, selecting, accessing, organizing and using information to generate knowledge. Such literacy promotes the ability of learning to learn and, therefore, is an essential practice in the formation of critical and autonomous individuals. Assuring the development of such individuals, faculties and universities help build the basis for a continuous growth during professional performance and the exercise of citizenship. This work investigates how informational literate a group of students majoring in Pedagogy is based on the answers given to a survey related to the five



standards of defined by the Association of College & Research Libraries. Results indicate the need of formal instruction in informational literacy e reinforces the belief that computational literacy does not guarantee appropriate research abilities.

Palavras-chave em língua estrangeira: *information literacy, research abilities, majors.*

Introdução

Durante muito tempo, o termo letramento esteve associado às capacidades de leitura e escrita. Entretanto, em função da percepção de novas formas de lidar com o mundo e da necessidade de novas habilidades para tal, esse conceito foi reformulado e passou a contemplar novos letramentos, como o informacional. De modo geral, o letramento informacional se concentra na forma como os indivíduos lidam com as informações que o rodeiam em sua vida cotidiana. Nesse sentido, trata-se de uma habilidade essencial, pois ajuda as pessoas a tirarem proveito do novo ambiente informacional – aberto e colaborativo – tanto na vida pessoal quanto na acadêmica e na profissional.

O letramento informacional torna-se, então, objeto de pesquisa e passa a ser observado com atenção por aqueles que buscavam entender o processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e usar a informação, transformando-a em conhecimento. Tais habilidades contribuem não somente na realização de pesquisas acadêmicas, mas também na tomada de decisão e na resolução de problemas cotidianos. No ambiente de aprendizagem, a prática do letramento informacional contribui para que os estudantes se tornem independentes quanto aos processos de busca e uso da informação. Tal independência contribui positivamente para o desempenho em sala de aula, bem como para a produção de trabalhos e pesquisas mais bem estruturados e relevantes.



A motivação para este trabalho vem da recorrente insatisfação dos professores com relação ao produto final produzido pelos alunos quando uma pesquisa lhes é solicitada. O que se pretende aqui é chamar atenção para o fato de que, ao contrário do que se pode crer, o ensino sobre como proceder nas atividades que demandam recuperação e uso da informação não cabe somente ao bibliotecário, mas a todos os envolvidos na educação formal de diferentes níveis. Cada vez mais, os alunos estão buscando informações fora da biblioteca, no ambiente virtual acessível a partir de qualquer lugar e, portanto, precisam ser orientados sobre como fazê-lo de maneira a não incorrer em problemas comuns, como o plágio. Cabe, portanto, aos professores de todas as disciplinas orientar seus estudantes sobre o caminho adequado a trilhar na realização de pesquisas.

1. Fundamentação teórica

Há mais de três décadas, diversos estudos acerca do tema “letramento” vêm sendo desenvolvidos. Durante grande parte desse tempo, o termo foi utilizado estritamente para fazer referência à capacidade de ler e escrever; entretanto, em função da percepção das múltiplas formas de letramento praticadas no novo milênio, o conceito foi reformulado e passou a contemplar novas práticas sociais. Conforme comenta Soares (1998:49), “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural”.

O letramento informacional, do inglês *information literacy*, faz referência ao conjunto de habilidades que permite que se localize, selecione, acesse, organize e use informações para gerar conhecimento. Embora não seja um tema recente, visto que pesquisas acerca desse tipo de letramento surgiram nos Estados Unidos na década de 1970, o mesmo começou a ser alvo de estudos brasileiros somente a partir do ano 2000. Nessa época, utilizava-se o termo “alfabetização informacional” para descrever o



processo que “inclui a habilidade de localizar, processar e usar informação eficazmente, independentemente do mecanismo de obtenção e do tipo de formato no qual aquela informação aparece” (CAREGNATO, 2000:50). Para Gasque (2012:38),

o letramento informacional é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional, considerando as experiências e informações, que abrange as atitudes, as disposições morais e o cultivo das apreciações estéticas. Assim, entende-se tal processo como o conjunto das mudanças relativamente permanentes resultantes das inter-relações entre a nova informação, a reflexão e a experiência prévia, sem desconsiderar as interações do indivíduo com o meio social.

Comumente associado aos estudos das áreas de Ciências da Informação e Biblioteconomia, o letramento informacional é uma demanda social de diferentes segmentos visto que

todos usam a informação; seja enquanto cidadãos, trabalhadores, solucionadores de problemas ou aprendizes no longo prazo. Tradicionalmente, as escolas oferecem um ambiente no qual “se aprende a aprender”. As principais competências de aprendizado incluem a formulação de questões, o acesso a fontes potenciais de informação, a avaliação da informação conforme sua pertinência e exatidão, a organização da informação e, por fim, a aplicação da informação para responder as questões originais – a última e mais valiosa etapa do processo. O que motiva o aprendiz não é somente encontrar a informação, mas utilizá-la. (DOYLE, 1994:1)

Assim sendo, promover a prática do letramento informacional é responsabilidade de todos os envolvidos no processo formal de educação, em qualquer que seja a disciplina ou área de conhecimento. Conforme ratifica *The New London Group* (in COPE&KALANTZIS, 2000:20),

se fosse possível definir, de maneira geral, a missão da educação, poder-se-ia dizer que seu propósito fundamental é garantir que todos os estudantes se beneficiem do aprendizado de modo que



consigam participar integralmente na vida pública, na comunidade e na vida econômica. A pedagogia é uma relação de ensino e aprendizagem que viabiliza o potencial para construção das condições de aprendizado que levarão à participação completa e igualitária. Espera-se que a pedagogia de letramentos, mais especificamente, desempenhe um papel crucial no cumprimento desta missão.

A UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – acredita que a criação de uma sociedade da informação é essencial para o desenvolvimento social, cultural e econômico de nações, comunidades, instituições e indivíduos no século XXI. A instituição encoraja a promoção do letramento informacional, caracterizando-o como um direito humano universal que garante o acesso à informação e definindo-o como

a luz da sociedade da informação, iluminando os cursos do desenvolvimento, da prosperidade e da liberdade. Ele empodera as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar informações de forma efetiva com vistas a atingir seus objetivos pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. Este é um direito humano fundamental no mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações. (UNESCO, 2013)

A *Association of College & Research Libraries*, doravante ACRL, definiu um conjunto de cinco padrões que determinam o nível de letramento informacional de um indivíduo. Esses padrões se baseiam em cinco componentes principais: necessidade de informação, acesso, avaliação, uso e ética. A ACRL acredita que o desenvolvimento de habilidades relacionadas a esses padrões é útil para que os alunos percebam as etapas das quais precisam se apropriar na interação com a informação. Segundo a associação,

um indivíduo letrado informacionalmente é capaz de determinar a extensão da informação necessária, acessar a informação eficiente e eficazmente, avaliar criticamente a informação e sua fonte, incorporar as informações selecionada a sua base de conhecimento, utilizar a informação de forma a alcançar um objetivo específico, compreender as questões econômicas, sociais e legais que envolvem



o uso da informação e o acesso ético à mesma. (*Association of College & Research Libraries, 2000*)

O primeiro padrão se concentra na identificação da necessidade da informação, bem como no reconhecimento dos tipos e da quantidade de informação necessários. Isso inclui estar apto não só para perceber a necessidade iminente de pesquisa, mas também conhecer os recursos disponíveis para localização da informação desejada e escolher aqueles mais apropriados para pesquisa do tema. Neste padrão há ainda a preocupação a respeito da reavaliação da necessidade de informação em função do que já se sabe a respeito da mesma.

O segundo padrão foca no acesso à informação. Pode-se pensar que este é um procedimento trivial, em função da abundância de fontes e das variadas ferramentas de busca disponíveis, mas aqui se discute a localização da informação mais adequada, e não o maior número de informações ou as informações mais rapidamente recuperadas. Devem ser discutidas neste momento as diferentes formas de pesquisa empregadas nos diferentes campos de conhecimento, além de se refletir sobre a escolha das ferramentas e estratégias de busca mais eficazes para acesso às informações desejadas. É importante reforçar que existem métodos e sistemas variados de pesquisa, e não somente as máquinas de busca, como o Google, por exemplo. Há também que se refinarem as estratégias e chaves de busca conforme necessário.

O terceiro padrão relaciona-se a dois tipos de avaliação. O primeiro diz respeito à avaliação das fontes resultantes da pesquisa de modo a garantir que são legítimas e autênticas. É necessário um cuidado especial quando a pesquisa é realizada em ambiente virtual, pois, nesse contexto, praticamente qualquer pessoa pode publicar o que quiser. Também é importante refletir criticamente para que se possa identificar informações tendenciosas, preconceituosas ou manipuladoras. O segundo tipo de avaliação está relacionado à mineração das informações localizadas para que sejam

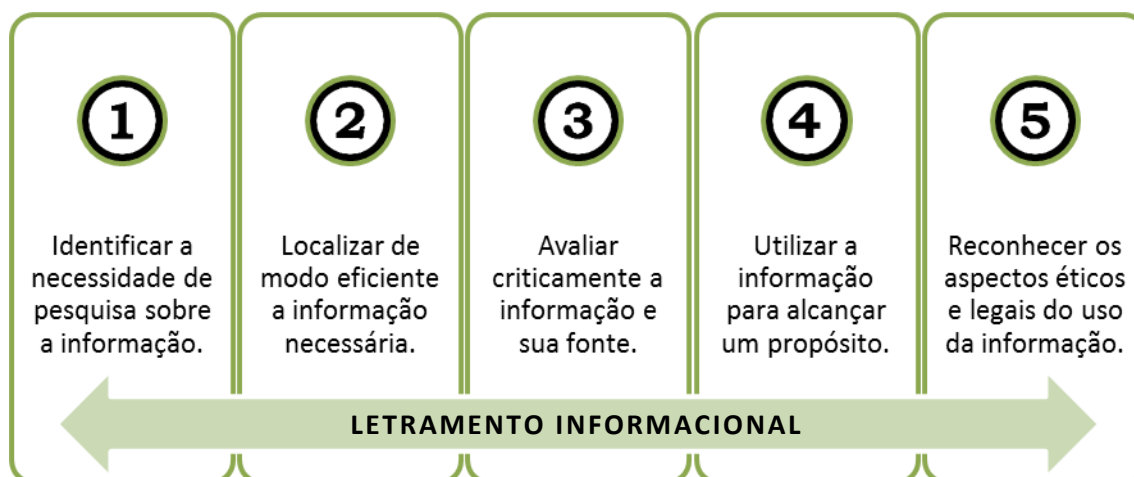


extraídas aquelas que podem contribuir de maneira eficiente à pesquisa. É preciso, ainda, sintetizar as informações de modo a produzir novas ideias e conceitos, e não simplesmente copiá-las sem que se proceda nenhuma reflexão.

Como nenhuma pesquisa é realizada sem motivação, o quarto padrão está relacionado ao uso das informações localizadas para um fim específico. Faz-se aqui a reflexão a respeito do que já se sabia e do que foi descoberto, com a intenção de produzir um trabalho de pesquisa ou tomar uma decisão, por exemplo. Nesta etapa também poderão surgir novas necessidades de pesquisa, impulsionadas pelo que foi descoberto e ainda não está claro. Nesse caso, inicia-se um novo ciclo e passa-se novamente pelos padrões previamente descritos.

O último padrão discute os aspectos éticos e legais relacionados ao uso das informações encontradas. Não se trata somente de incluir referências bibliográficas às fontes citadas de modo a evitar o plágio, mas também de fazer uso ético das informações de modo a não incorrer em problemas políticos ou de propriedade intelectual ou outros relacionados à liberdade de expressão, por exemplo. É preciso manter a integridade da informação citada e não manipulá-la ou modificá-la de modo a alcançar objetivos específicos.

Figura 1: Padrões que formam a base para o letramento informacional





Ao percorrer as cinco etapas constitutivas do processo de letramento informacional, o indivíduo terá a oportunidade não só de realizar uma pesquisa, mas também de refletir criticamente sobre as informações com as quais irá se deparar. Trata-se, assim, de um exercício importante na formação de indivíduos capazes de aprender a aprender, ou seja, aptos a buscar e usar a informação eficaz e eficientemente (GASQUE, 2012).

2. Procedimentos metodológicos

Esta é uma pesquisa pura, também denominada “básica” ou “teórica”, que busca apresentar novos conhecimentos sem a finalidade de uso prático imediato. Do ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória na qual se deseja ampliar o conhecimento sobre o tema “letramento informacional” e, assim, construir hipóteses que permitam a compreensão da situação em que se encontram os sujeitos envolvidos. A abordagem do problema foi quantitativa e buscou transformar a realidade em dados que permitissem sua interpretação.

Como todo trabalho quantitativo, este utilizou técnicas estatísticas e um modelo de levantamento de dados orientado pela contagem. A proposta foi obter uma amostra que viabilizasse a compreensão acerca das características do grupo selecionado. O levantamento de dados foi do tipo *survey*, que, conforme Malheiros (2011:88), tem como objetivo principal “identificar em uma determinada população ou amostra fatores que caracterizam ou que possam justificar um determinado evento”.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por treze perguntas baseadas nos objetivos definidos por Dudziak (2003) para caracterização de indivíduos letrados informacionalmente. O foco de análise foram os padrões determinados pela ACRL e as impressões demonstradas pelos respondentes. Todas as perguntas eram fechadas e as respostas foram dadas em uma escala do tipo



Likert de sete pontos. Esse tipo de escala tem a intenção de medir atitudes e comportamentos utilizando opções de resposta que, ao contrário de perguntas do tipo "sim ou não", permitem descobrir níveis de opinião. A organização das respostas para as perguntas do questionário segue a seguinte apresentação:

Quadro 1: Escala Likert utilizada para as respostas

1	2	3	4	5	6	7
Discordo plenamente			Não concordo nem discordo			Concordo plenamente

Participaram desta pesquisa 55 indivíduos de ambos os sexos (52 mulheres e 3 homens), na faixa etária de 20 a 65 anos, matriculados no curso de Pedagogia da Universidade Estácio de Sá, campus West Shopping, no estado do Rio de Janeiro. Vinte e um participantes eram alunos da disciplina “Metodologia e Prática de Alfabetização e Letramento”, do 3º período, e os outros 34 respondentes pertenciam à turma de “Conteúdos Metodológicos e Práticos do Ensino de Língua Portuguesa”, do 4º período. O curso de Pedagogia da instituição tem duração total de oito semestres. A seleção dos participantes baseou-se na hipótese de que alunos em estágio mais adiantado de um curso graduação já devem apresentar as competências necessárias à realização de pesquisas e uso adequado da informação; visto que essa é uma demanda presente em toda a vida acadêmica.

Conforme dito, o objetivo principal do questionário era checar, com questões fechadas, o grau de envolvimento e domínio dos alunos em relação ao letramento informacional. As perguntas avaliavam aspectos relacionados à identificação da classificação das fontes de informação, à utilização de recursos e fontes de informação, aos critérios de avaliação das fontes e à compreensão sobre os aspectos éticos e legais que envolvem o uso da informação. A organização das questões segue a seguinte disposição:



Quadro 2: Organização das questões conforme aspecto avaliado

Temas	Questões
Conhecimento e acesso à informação	1 / 2 / 3
Fontes e recursos informacionais	4 / 5 / 8 / 12
Critérios de avaliação e uso da informação	6 / 7 / 9 / 10 / 13
Aspectos éticos e legais	11

As respostas dadas pelos participantes foram tabuladas e analisadas quantitativamente de modo a comparar os resultados com o referencial teórico que embasa a entrevista. A intenção era verificar se os conhecimentos, hábitos e ações no uso das informações corresponde aos pressupostos do letramento informacional.

3. Análise dos dados

A primeira pergunta do questionário indaga sobre a familiaridade com as diferentes mídias e insere-se na categoria relacionada ao conhecimento e ao acesso à informação. Trata-se de uma primeira percepção do padrão um da ACRL, que avalia não somente a identificação da necessidade de informação, mas também a capacidade de verificar onde a informação pode ser obtida. Aqui, 40% dos participantes se dizem familiarizados com os diferentes meios de informação.

A segunda pergunta está relacionada à estruturação do mundo da informação. Nela, houve o predomínio da escolha do ponto 4 (não concordo nem discordo), totalizando 31% das respostas. Esse percentual indica certa dúvida entre os respondentes, pois não fica claro se os mesmos estão conscientes da maneira como as informações estão estruturadas e, principalmente, da relação existente entre a estrutura do mundo informacional e a localização das informações segundo seu nível de importância e confiabilidade. É possível que os participantes desconheçam as diferentes formas de pesquisa e tenham dificuldade na escolha das ferramentas e



estratégias de busca mais eficazes para acesso às informações desejadas, conforme ressalta o padrão dois da ACRL.

Gráfico 1: Respostas para a pergunta 1

1. Você está familiarizado com as várias mídias de informação?

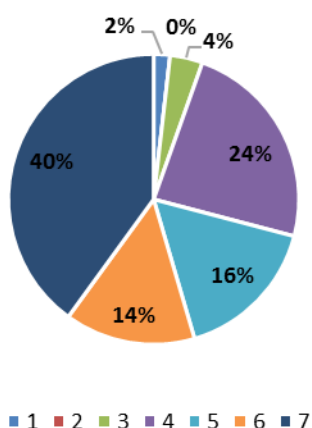
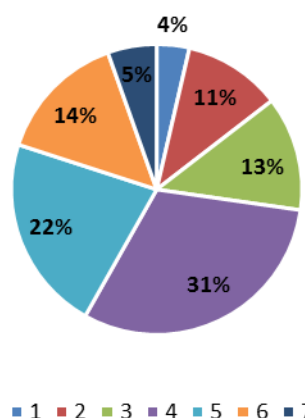


Gráfico 2: Respostas para a pergunta 2

2. Você sabe como o mundo da informação é estruturado?



Na pergunta três, a maior parte dos participantes (22%) respondeu negativamente à indagação sobre necessidade de ajuda no acesso às redes de informação. O segundo maior percentual (18%), entretanto, é de respondentes que escolheram o ponto 7 na resposta (concordo plenamente) e, que, portanto, dizem precisar de ajuda no acesso às redes de informação. Conclui-se, assim, que se trata de um grupo heterogêneo, no qual o padrão 2 da ACRL, relacionado ao acesso à informação, não está fortemente interiorizado.

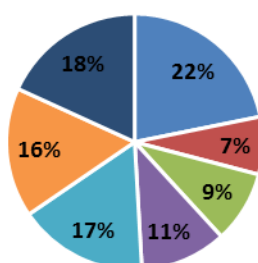
A quarta pergunta está relacionada a fontes e recursos informacionais e indaga sobre a construção de estratégias de busca. Houve aqui um empate para os pontos 4 e 5 da escala, com 25% de respostas para cada um. Neste cenário, percebe-se certa indecisão por parte dos participantes que assinalaram o ponto 4; e pouca certeza naqueles que escolheram o ponto 5. A definição adequada de estratégias de busca e o refinamento das chaves de pesquisa são dois pontos cruciais na recuperação de



informação discutidos pelo padrão dois da ACRL e que, assim como ocorrido na pergunta três, não se mostraram fortemente interiorizados pelos participantes.

Gráfico 3: Respostas para a pergunta 3

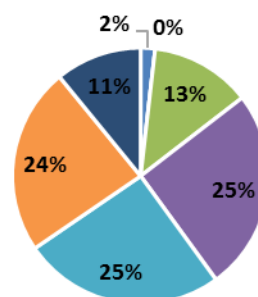
3. Você precisa de ajuda para acessar as redes formais e informais de informação?



■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5 ■ 6 ■ 7

Gráfico 4: Respostas para a pergunta 4

4. Você sabe construir estratégias de busca planejadas e efetivas?



■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5 ■ 6 ■ 7

Na quinta pergunta, relacionada à categoria de fontes e recursos informacionais e citada no padrão 3 da ACRL, observou-se 35% de respostas no ponto 4 da escala (não discordo nem concordo). Mais uma vez, percebe-se a imprecisão dos respondentes quanto à identificação objetiva das fontes de pesquisa, que é um dos primeiros passos na busca de informações.

A sexta pergunta relaciona-se à categoria de critérios de avaliação e uso da informação e apresentou a marca de 29% das respostas assinaladas no ponto 7 da escala (concordo totalmente). Neste quesito, portanto, a maior parte do grupo se diz conhecedora das competências informacionais para a pesquisa em rede; o que se relaciona diretamente ao quarto padrão da ACRL.

A sétima pergunta, também relacionada a critérios de avaliação e uso da informação, mostrou que 27% dos participantes assinalaram como resposta o ponto 6 da escala, assim dizendo-se capazes de reconhecer a pertinência das informações e



organizá-las para uso futuro. Vale destacar que o segundo maior percentual (26%) está relacionado ao ponto 7 da escala e que, somando-se os dois maiores resultados, tem-se que mais da metade dos indivíduos se sentem confiantes na seleção de informações pertinentes às pesquisas que realizam, necessidade reforçada pelo padrão três da ACRL.

Gráfico 5: Respostas para a pergunta 5

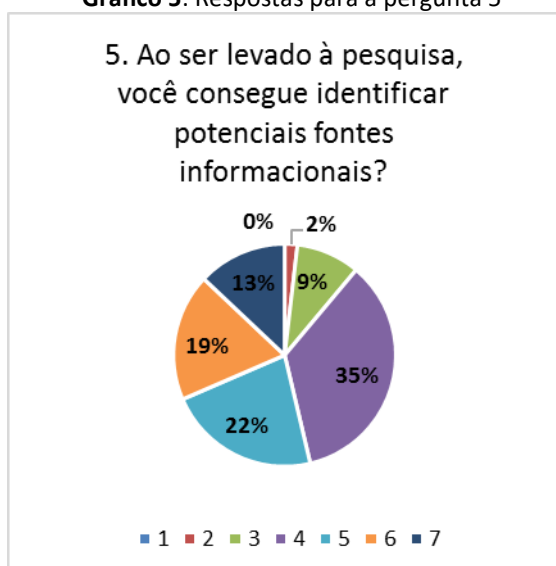
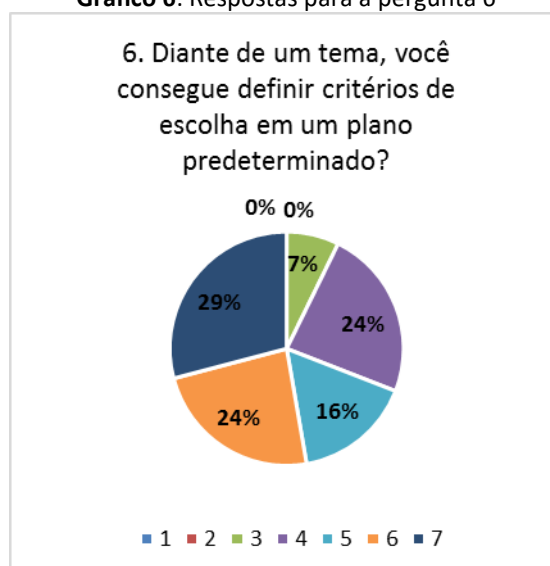


Gráfico 6: Respostas para a pergunta 6



Na pergunta oito, inserida na categoria fontes e recursos informacionais, observou-se que 27% dos respondentes optaram pelo ponto 5 da escala, mostrando certa confiança em saber examinar e comparar as fontes e dizendo-se capazes de reconhecer sua credibilidade e fazer a distinção entre fatos e opiniões. De acordo com os padrões da ACRL, esta pergunta está relacionada ao padrão três e reforça a necessidade da capacidade para julgamento das informações quanto a sua legitimidade e autenticidade.

A pergunta nove, inserida na categoria de critérios de avaliação e uso da informação e pertinente ao terceiro padrão da ACRL, teve 28% de respostas assinaladas no ponto 6 da escala. Isso mostra que a maior parte dos participantes se



reconhece capaz de produzir novas ideias a partir de sua síntese de informações, bem como de fazer a articulação de conhecimentos prévios com a busca atual.

Gráfico 7: Respostas para a pergunta 7

7. Durante a pesquisa, você é capaz de reconhecer as informações pertinentes e registrá-las para uso futuro?

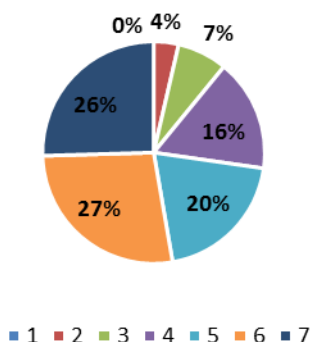
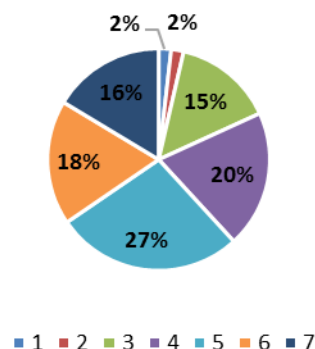


Gráfico 8: Respostas para a pergunta 8

8. Você é capaz de comparar informações de várias fontes segundo sua confiabilidade e distinguindo fatos de opiniões?



Na décima pergunta, também inserida na categoria de critérios de avaliação e uso da informação, observa-se que 27% dos respondentes marcaram o ponto 7 da escala; o que indica que os mesmos se reconhecem totalmente capazes de manipular diferentes formatos de arquivos – como textos, imagens e ferramentas de apresentação. Quanto aos padrões ACRL, esta pergunta está relacionada ao segundo padrão, que trata do acesso e da manipulação da informação.

A pergunta onze está inserida na categoria de aspectos éticos e legais, pois relaciona-se ao fato de o aluno assumir a responsabilidade por seu aprendizado e sua produção intelectual. Neste cenário, observa-se que 38% dos participantes marcaram o ponto 7, mostrando certa maturidade em relação à postura de aluno-pesquisador. Pertinente aos padrões da ACRL, a questão correlaciona-se com o padrão cinco, uma vez que este discute os aspectos éticos relacionados ao uso da informação.



Gráfico 9: Respostas para a pergunta 9

9. Ao pesquisar, você consegue pensar em usos futuros para as informações encontradas?

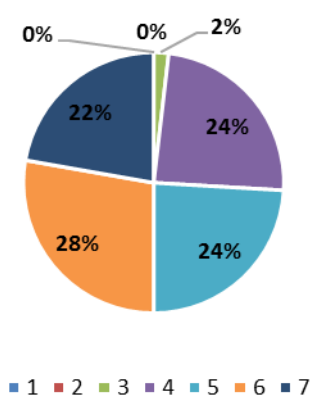
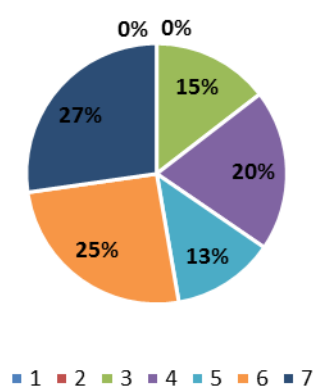


Gráfico 10: Respostas para a pergunta 10

10. Na pesquisa, você é capaz de manipular documentos em diferentes formatos?



A décima segunda pergunta relaciona-se à categoria de fontes e recursos informacionais. É necessário chamar a atenção para seu propósito principal, que é verificar a habilidade de manter redes interpessoais de relacionamento para compartilhamento de informações, pois a abordagem acerca da resolução e tomada de decisão já foi observada na questão seis. Aqui, 35% dos participantes marcaram o ponto 7, afirmando serem capazes de manter uma rede de troca de informações. Esta pergunta está relacionada ao terceiro padrão da ACRL, que incentiva a divulgação do fruto final das pesquisas realizadas.

Na décima terceira pergunta, inserida na categoria de critérios de avaliação e uso da informação, observa-se que 42% dos participantes optaram pelo ponto 7; o que demonstra que os mesmos reconhecem a importância de usar a informação pesquisada de forma significativa em sua vida. Com relação aos padrões da ACRL, é possível posicioná-la no terceiro padrão, pois este trata da produção de novas ideias e conceitos a serem utilizados posteriormente.



Gráfico 11: Respostas para a pergunta 11

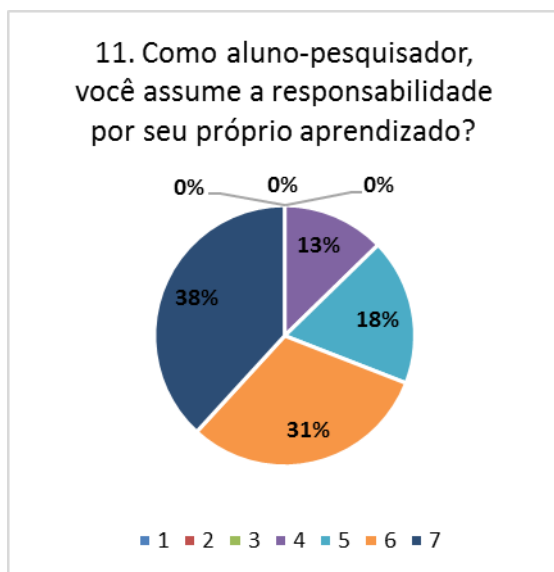


Gráfico 12: Respostas para a pergunta 12

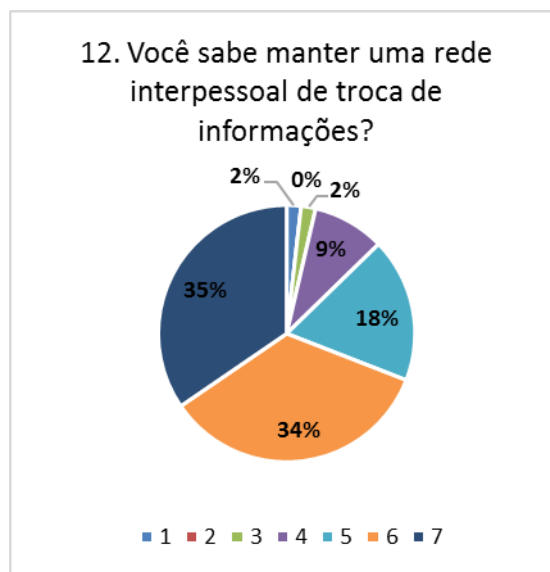
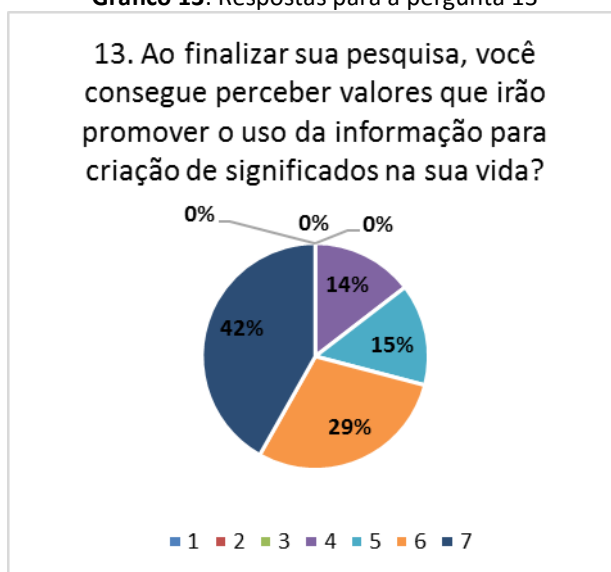


Gráfico 13: Respostas para a pergunta 13





Considerações finais

Como as tecnologias continuam a transformar o mundo, é importante separar as ferramentas utilizadas no acesso à informação das habilidades necessárias à compreensão e ao uso criterioso da mesma. O letramento informacional é muito mais do que uma competência tecnológica ou um conhecimento sobre como realizar pesquisas em ambiente virtual. Ele encoraja a reflexão e a adoção de uma postura crítica no contexto do crescente volume de informações disponíveis através de diferentes meios.

A análise e o cruzamento dos dados coletados nesta pequena amostra nos permitiram observar a dificuldade que este grupo de alunos do Ensino Superior apresenta em relação à busca e ao trato da informação. Se, em algumas respostas, eles se reconheceram capazes de examinar, comparar e manipular dados para suas pesquisas – como se vê nas perguntas 6 e 12, por exemplo – em outras, assumiram não saber identificar potenciais fontes de informação e seus níveis de profundidade (questão 5), bem como não se sentiram capazes de implementar estratégias de buscas efetivas e planejadas (questão 4). Concluímos, a partir disso, que estes alunos ainda não possuem as competências e habilidades necessárias para o uso das informações levantadas em suas investigações, pois não apresentam consistência em suas respostas.

Neste cenário, é preciso lembrar que as múltiplas fontes e formas de aprendizagem, assim como a realização simultânea de tarefas diferentes e variadas, “representa um choque em relação às estruturas tradicionais e historicamente consolidadas de educação formal” (Dudziak, 2010). A sala de aula contemporânea não atende a todas as necessidades de alunos e professores e tampouco dá conta dos diversos conteúdos que deveriam ser ensinados dentro dos programas disciplinares. De maneira geral, pode-se afirmar que o desenvolvimento de habilidades relacionadas



ao letramento informacional é uma área ainda sem apoio formal dentro destas instituições, com ações insipientes e muito pouco exploradas.

Para que os alunos saibam reconhecer quando a informação é realmente necessária e tenham a capacidade de localizá-la, avaliá-la e utilizá-la de maneira eficaz, é preciso que as universidades promovam iniciativas que visem o letramento informacional. Assim, à medida que evoluírem as competências de investigação dos alunos, os mesmos saberão explorar as técnicas de localização e recuperação da informação para se manterem atualizados, e saberão criar sistemas de organização da informação a partir dos quais possam recuperar os resultados de pesquisa para usos futuros.

Referências Bibliográficas

Association of College & Research Libraries. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em 25 jun. 2015.

CAREGNATO, S. E. **O desenvolvimento de habilidade informacionais**: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

COPE, B., KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

DOYLE, C. S. **Information Literacy in an Information Society**: a concept for the information age. New York: Syracuse University, 1994.

DUDZIAK, E. A. **Information Literacy**: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v.32, n.1, p.23-35, jan/abr 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 22 set. 2015.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012.

MALHEIROS, Bruno T. **Metodologia de Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro, LTC: 2011.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

UNESCO. **Media and Information Literacy (MIL) in Brazil**. Disponível em <<http://www.unesco.org/new/en/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/media-and-information-literacy/>>. Acesso em 20 jun. 2015.